

Ata nº 16/2021

2
H2

No dia 19 de maio de 2021, reuniu a Comissão Especial de Acompanhamento da Luta Contra a Pandemia por COVID-19 (CEALPC) para analisar a evolução da pandemia na RAA. A situação epidemiológica na RAA mantém uma realidade de controlo pandémico, com 6 ilhas do arquipélago sem qualquer caso positivo, 1 ilhas com caso importado e 1 ilha com uma cadeia de transmissão e com situação de transmissão comunitária e concentração da esmagadora maioria dos casos ativos (231/236 – 97.9%).

Na ilha de São Miguel, a situação epidemiológica agravou face à semana anterior, verificando-se um aumento do número de novos casos (127 novos casos até às 00:00 de dia 18 de maio, um aumento de 9 novos casos face à semana anterior). Este aumento de novos casos condiciona um aumento do nível de risco insular, apresentando nesta fase 80 novos casos por 100000 habitantes (podendo atingir os 93 novos casos por 100000 habitantes, ou seja, um agravamento face à semana anterior, em que São Miguel apresentou 69 novos casos por 100000 habitantes).

Este aumento está associado ao aumento de casos no concelho de Vila Franca do Campo e da Ribeira Grande, com forte incidência na Vila de Rabo de Peixe que apresenta uma taxa de incidência semanal de 981 novos casos por 100000 habitantes (prevendo-se atingir os 1145), o qual representa 90,6% do casos do concelho da Ribeira Grande.

Contabilizando apenas os casos até às 00:00 do dia 18 de maio de 2021, o concelho de Vila Franca do Campo apresenta uma taxa de incidência semanal de 107 novos casos por 100000 habitantes (prevendo chegar aos 125), o concelho do Nordeste apresenta 81 novos casos por 100000 habitantes (prevendo-se chegar aos 91) e o concelho da Ribeira Grande apresenta 299 novos casos por 100000 habitantes (prevendo-se chegar aos 349).

De salientar que das 00:00 até às 15:30 do dia 19 de maio, estão diagnosticados 17 novos casos em São Miguel, 1 no Nordeste, 3 em Ponta Delgada, 4 em Vila Franca do Campo e 9 na Ribeira Grande (6 em Rabo de Peixe).

O concelho da Povoação apresenta uma taxa de incidência semanal de 32 novos casos por 100000 habitantes, Ponta Delgada apresenta uma taxa de incidência semanal de 19 novos casos por 100000 habitantes (prevendo chegar aos 22) e Lagoa apresenta uma taxa de incidência semanal de 0 novos casos por 100000 habitantes.

Atendendo que o foco de preocupação e agravamento da situação epidemiológica continua ser verificada na Vila de Rabo de Peixe deve-se manter as equipas multidisciplinares para acompanhamento dos casos positivos e contactos de alto risco, a prática de alojamento em unidades hoteleiras dos casos e contactos de alto risco e mantém-se o rastreio alargado nesta freguesia para conter qualquer situação de descontrolo epidemiológico de forma a não colocar pressão sobre os internamentos e possa culminar com um aumento do número total de mortes.

Em termos de internamento hospitalar, verifica-se uma ligeira diminuição do número de internamentos, apresentando apenas 1 utente. De lamentar o falecimento de um jovem de 38 anos no HDES, com paralisia cerebral, após uma sobre infeção bacteriana associada ao COVID, que veio a verificar-se que não estava vacinado. Mostrando que devemos centrar os esforços de vacinação os utentes, entre os 60 e os 16 anos de idade, com as comorbilidades identificadas e

definidas no Plano Regional, garantindo simultaneamente a vacinação, e finalização deste processo, às pessoas com idade entre os 74 e os 60 anos que não tenham sido vacinadas. Reforça-se a ideia que esta cobertura vacinal permitirá ter um impacto no controlo futuro da pandemia na RAA, especialmente em termos de doença grave, internamentos e mortalidade, quando esta população tiver 2 administrações vacinais e tiver decorrido o espaço temporal de 14 dias desde a segunda dose vacinal. O processo de vacinação irá permitir o aligeirar ou levantar das medidas restritivas com segurança.

Foi nos reportado que existem casos positivos em São Miguel, que estão associados aos festejos da vitória do campeonato nacional na RAA realizados no passado dia 11 de maio, sendo previsível que, na próxima semana, se verifique um agravamento epidemiológico superior ao observado atualmente.

Mantemos a preocupação do facto de poder existir muitos cidadãos infetados, mas assintomáticos, não tendo conhecimento da sua infeção, no concelho da Ribeira Grande que, motivados pela implementação das medidas restritivas, possam deslocar-se para outros concelhos da ilha de São Miguel. Esta situação constitui um considerável risco de disseminação do vírus pelos concelhos que apresentam uma situação de maior controlo epidemiológico. Foi nos reportado alunos que residem na Vila de Rabo de Peixe que frequentam a Escola Secundária da Ribeira Grande e que, entretanto, positivaram, originando uma lista de contactos (+160 contactos), gerando clima de desconfiança junto da população escolar. Houve um telefonema da presidente da associação de pais da referida escola, a solicitar o fecho da mesma, apelando que se mantenham apenas as regras do Alto Risco aplicáveis para os alunos do décimo primeiro e décimo segundo anos nas disciplinas que impliquem a realização de exame de acesso ao ensino superior.

Além do caso diagnosticado com COVID, no passado dia 18 de abril, de um tripulante indiano de um navio estrangeiro que, ao largo da ilha Terceira, solicitou uma evacuação médica e que no dia 11 de maio, o hospital foi informado que a variante que causou este caso é a variante indiana, que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, uma nova variante de preocupação, há um caso, na ilha de São Miguel, que foi declarado contato AR de um caso positivo no território continental e que evolui para caso positivo no passado 14 de maio. Este mesmo caso, foi identificado pelo INSA como tendo uma das 3 variantes indianas.

Este novo caso da nova variante indiana, em São Miguel, tinha apenas um contacto de AR, no entanto todas as medidas implementadas foram eficazes na contenção deste problema. Reforça-se que há uma preocupação por parte desta comissão da importação de novas variantes de preocupação, sendo necessário assegurar a implementação de medidas preventivas globais até à aquisição do estado de imunidade de grupo na RAA.

Sendo assim, a CEALCPC considera que, tecnicamente, se devem aplicar as medidas restritivas associadas ao nível de alto risco nos concelhos da Ribeira Grande e Vila Franca do Campo, levando a que sejam aplicadas as medidas de médio risco a toda a ilha, de modo a ter um impacto preventivo neste previsível agravamento epidemiológico associado ao constante aumento de casos na Ribeira Grande e aos festejos observados no passado dia 11 de maio.

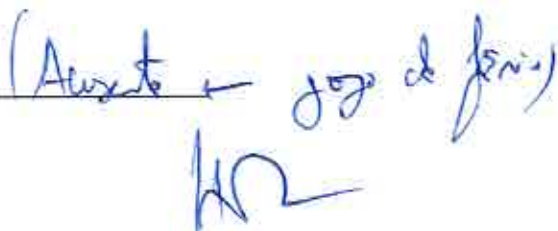
Efetivamente as medidas implementadas na semana passada, "abriu uma porta" dificilmente controlável e justificável por parte do Governo Regional a implementação destas medidas apresentadas por parte da CEALCPC. Porque efetivamente o aligeirar de medidas preventivas terá um impacto negativo considerável no agravamento epidemiológico regional e de se

verificar um aumento substancial da pressão sobre o internamento hospitalar com as consequências negativas associadas.

A CEALPC voltará a reunir no dia 26 de maio para nova avaliação epidemiológica da RAA.

Angra do Heroísmo, 19 de maio de 2021,

O Presidente:



(Dr. Gustavo Tato Borges)

O Primeiro Vogal:



(Dr. Hélder Rodrigues)

O Segundo Vogal:



(Enf.º Dário Rocha)